



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanuele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?

Data de aceite: 21/11/2019

Karina Dias de Carvalho

Graduada em enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto, Petrópolis-RJ.

Ricardo Patulea de Vasconcellos

Docente em Faculdade Arthur Sá Earp Neto, Petrópolis-RJ.

RESUMO: A realização das atividades de educação em saúde são ações fundamentais para o desenvolvimento de autonomia dos usuários, estas ações são estratégias que devem estar presentes no trabalho de todo enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta pesquisa apresenta como objetivos: (1) Descrever o planejamento, estratégias utilizadas e mecanismos de avaliação das atividades de educação em saúde realizadas por enfermeiros na ESF; (2) Elucidar se esses profissionais participam ou participaram de educação permanente visando capacitá-los para realizar atividades de ensino-aprendizagem. Utilizando como metodologia um estudo do tipo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com n= 19 de enfermeiros atuantes na EFS, da região serrana do estado do Rio de Janeiro. Utilizando-se um questionário estruturado capaz de avaliar como enfermeiros planejam, desenvolvem

e avaliam suas atividades de educação em saúde Para realização do estudo seguimos os princípios éticos da resolução 466/2012 que rege pesquisa com seres humanos. Os resultados encontrados foram categorizados atingindo as seguintes categorias empíricas: Planejamento das atividades de educação em saúde pelos enfermeiros; Estratégias exploradas por enfermeiros nas atividades de educação em saúde; Procedimentos de avaliação das atividades de educação em saúde realizadas por enfermeiros; e Educação Permanente para realização de atividades de ensino-aprendizagem, além de contar com uma caracterização do perfil dos enfermeiros. Os resultados mais expressivos foram o planejamento das ações de educação em saúde poucas vezes realizadas de acordo com a demanda da necessidade e a descontinuação do processo educativo na avaliação das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Enfermagem; Processo educativo.

HEALTH EDUCATION: HOW DO NURSES FROM THE FAMILY HEALTH STRATEGY PLAN, DEVELOP AND EVALUATE THAT

ACTIVITY?

ABSTRACT: The realization of health education activities are fundamental actions for the development of user autonomy, these actions are strategies that should be present in the work of every nurse working in the Family Health Strategy (FHS). This research presents as objectives: 1) To describe the planning, strategies used and evaluation mechanisms of health education activities performed by nurses at the FHS; (2) Elucidate whether these professionals participate or participated in continuing education in order to enable them to carry out teaching-learning activities. Using as a methodology a descriptive study of a qualitative approach, performed with n = 19 of nurses working in the SAI, in the mountain region of the state of Rio de Janeiro. Using a structured questionnaire capable of evaluating how nurses plan, develop and evaluate their health education activities. In order to carry out the study, we follow the ethical principles of resolution 466/2012 that governs research with human beings. The results were categorized reaching the following empirical categories: Planning of health education activities by nurses; Strategies explored by nurses in health education activities; Procedures for evaluating health education activities carried out by nurses; and Permanent Education to carry out teaching-learning activities, besides having a characterization of the profile of nurses. The most expressive results were the planning of health education actions seldom performed according to the demand of the need and the discontinuation of the educational process in the evaluation of the activities.

KEYWORDS: Health Education; Nursing; Educational process.

INTRODUÇÃO

A construção do sistema brasileiro de saúde que temos hoje foi formalizada por um longo contexto histórico. Com o movimento social e político da reforma sanitária, que defendia a saúde não como uma questão exclusivamente biológica, como era visto até os anos 70, que seguia um modelo biomédico, centrado em ações curativas e no tratamento das doenças, sendo assim um modelo prescritivo (PAIM, TRAVASSOS, ALMEIDA, BAHIA, MACINKO, 2011).

Em 1978 ocorre a primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma-Ata, realizada seguindo os ideais lutados no Brasil e no mundo, que resultou na adoção de uma declaração que reafirmou o significado da saúde como um direito humano fundamental, deixando de considerar saúde apenas como ausência de doença e afirmando que a promoção e proteção da saúde são essenciais para a melhoria da qualidade de vida da população (MENDES, 2004).

Seguido da Conferência realizada em Alma-Ata, outras conferências e reuniões foram realizadas seguindo o objetivo de discutir um novo conceito de saúde e expectativas por uma nova saúde pública, dentre essas conferências destaca-se a

Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, onde foi elaborada a Carta de Ottawa, identificando campos de ação na promoção da saúde e ressaltando a importância da equidade.

No Brasil, a partir da 8ª Conferência nacional de saúde, também realizada em 1986, passa a ser discutido no Brasil os princípios e diretrizes de um novo Sistema de Saúde, sendo logo depois, em 1988, proclamada a Constituição Federal que afirma em seu Artigo 196, que a saúde é apresentada como um direito de todos e dever do estado. Após dois anos, em 1990, é implementado o Sistema Único de Saúde (SUS) que apresenta a universalidade e integralidade da assistência como diretrizes para o modelo de saúde, através de ações de promoção da saúde, prevenção, reabilitação e tratamento (BRASIL, 1990).

Buscando a substituição de um modelo de saúde centrado na doença, o Ministério da Saúde (MS) em 1994, realiza a implementação do Programa Saúde da Família (PSF), que incorpora e reafirma os princípios do SUS, estruturado com a atenção básica, considerado um modelo de atenção primária a saúde, que procura “reorientar as ações de saúde, com ênfase às práticas de educação e promoção da saúde, trabalhando os conteúdos de forma crítica e contextualizada” apresenta Alves e Aerts (2007, p. 320).

A Estratégia Saúde da Família ao ser proposta pelo MS teve como finalidade substituir o modelo anterior trabalhando vigilância da saúde, incentivando a participação popular, e responsabilização da equipe pelo atendimento integral dos indivíduos e grupos populacionais (ALVES; AERTS, 2007, p.320). A partir da implementação de um novo sistema de saúde, o indivíduo passa a ser visto como um todo, e não apenas a sua doença.

Roecker e Marcon (2011) apresentam que os profissionais da saúde deveriam atuar de modo a não contemplar só o indivíduo e sua doença, mas um cuidado que visa promover a saúde de toda a família e comunidade, nesta nova forma de pensar a saúde e tendo como meta uma real melhora da saúde da população, o processo de Promoção da Saúde propõe novas estratégias de ação que envolve importantes enfoques sobre fatores sociais e econômicos, capacitação da população para a participação na formulação de políticas públicas saudáveis e nos processos de decisão, dando ênfase para o desenvolvimento do exercício da cidadania, trabalhando junto da população para o empoderamento do indivíduo (BYDLOWSKI, LEFÈVRE, PEREIRA, 2011).

Com um sistema que objetiva a prevenção de doenças e promoção da saúde, a educação popular em saúde destaca-se, sendo inserido nos trabalhos realizado na ESF, envolvendo um conjunto de ações, sendo a educação em saúde um dos elementos centrais (ROECKER; MARCON, 2011). Dentro deste contexto, a educação em saúde deve ser trabalhada não somente de forma a ampliar o entendimento do

indivíduo sobre seu problema, mas orientar sobre seus hábitos e comportamento, com ênfase também na origem social, demográfica e econômica, influenciando na melhoria da qualidade de vida.

De tal forma as atividades de educação popular em saúde em grupo, realizadas nas Estratégias Saúde da Família (ESF), devem ser vistas como espaços onde a população junto ao profissional trabalha seus conhecimentos e concepções sobre a sua saúde, trabalhando através de métodos participativos, como o diálogo e apresentando o usuário como principal agente desta ação e responsável pela sua saúde.

Essas questões podem parecer desafiadoras ao trabalho do enfermeiro, visto que muitas vezes as ações educativas são planejadas seguindo uma abordagem tradicional de ensino-aprendizado voltado ao trabalhador de saúde, onde o mesmo é visto como único possuidor de conhecimento, enquanto a educação precisa ser considerada como um ato coletivo e solidário que não pode ser imposta, e sim construída lado a lado (TESTON, COSTA, BALDISSERA, MARCON, 2013).

De acordo com o apresentado na literatura e interesse do autor sobre o tema, este estudo consiste na problemática da necessidade de ampliação do conhecimento, sobre a avaliação das metodologias de educação em saúde na estratégia saúde da família, demonstrando uma crítica de que a educação popular em saúde ainda é realizada como práticas desvinculadas da realidade da população e muitas vezes sem participação ativa da comunidade, de forma que a educação é construída seguindo um conhecimento científico e ignorando os saberes populares, seguindo assim métodos tradicionais de ensino (ROECKER; MARCON, 2011).

Diante do exposto pela literatura e o interesse sobre o tema de estudo, apresentamos como objetivos para a pesquisa: (1) Descrever o planejamento, estratégias utilizadas e mecanismos de avaliação das atividades de educação em saúde realizadas por enfermeiros na ESF; (2) Elucidar se esses profissionais participam ou participaram de educação permanente visando capacitá-los para realizar atividades de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva, utiliza-se abordagem qualitativa, pois a pesquisa terá como objetivo compreender de maneira mais detalhada a atuação dos enfermeiros ao realizar o planejamento, definir estratégias utilizadas e os mecanismos de avaliação das atividades de educação em saúde.

Para a realização do estudo foram selecionados 19 (dezenove) Unidades Saúde da Família (USF) de um município da região serrana do Estado do Rio de

Janeiro, onde é realizada a atuação dos profissionais selecionados para a pesquisa. A escolha foi realizada de forma aleatória. Participaram da pesquisa enfermeiros que atuam na USF, totalizando 19 (dezenove), sendo cada enfermeiro responsável por uma unidade.

O presente estudo foi realizado no período de março a junho de 2017, a pesquisa seguiu as normas da Resolução 466/2012, sendo necessário que os sujeitos participantes da pesquisa assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados através de questionário, utilizando um roteiro estruturado com questões abertas e cabeçalho visando às características dos profissionais participantes. O instrumento de coleta de dados foi aplicado pelo pesquisador que deu a cada participante um questionário para responder, acompanhando-o durante o processo, para o esclarecimento em casos de dúvidas sobre o estudo, sem induzir o participante à resposta necessária para realização da pesquisa. A identificação do questionário foi por meio do uso de pseudônimos, utilizando a letra E, de entrevistado, com uma sequência numérica, de acordo com os questionários realizados.

A análise ocorreu após a coleta de todos os dados em campo, realizando formatação dos dados, com leitura questão a questão do instrumento principal, realizamos uma breve caracterização da amostra dos participantes, e realizamos processo de categorização dos resultados apresentados para então discuti-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Planejamento das atividades de educação em saúde pelos enfermeiros

O planejamento das ações de educação em saúde é considerado a primeira etapa do processo de educação, onde será incorporado práticas educativas que serão produzidas pelos sujeitos envolvidos.

Aos resultados obtidos quanto ao planejamento de ações evidencio-se que dois participantes realizam o planejamento das ações de educação em saúde de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, citando principalmente grupos de hipertensão, diabetes, gestantes e tabagismo, além de necessidades do município.

Foi apresentado ainda por dez participantes, que o planejamento das ações de educação em saúde, são realizadas em reunião de equipe, realizando uma avaliação do público alvo e sugestões dos profissionais, como ACS. Outros sete participantes, apresentaram ainda que o planejamento de suas ações são planejadas a partir de avaliação das reais necessidades dos usuários e maior demanda da área

de abrangência, realizando de tal forma a promoção da saúde.

Com base na literatura sobre o tema, observa-se que para o planejamento das atividades educativas em saúde é necessário um estudo da população alvo. David e Torres (2013) apresentam inclusive que as ações de educação em saúde devem ser construídas a partir de um modelo assistencial abrangente que vise à humanização e o compromisso com o atendimento, sendo considerado durante o planejamento dessas ações o cotidiano de vida dos usuários.

Torna-se necessário planejar a ação educativa considerando além de contextos clínicos o conhecimento sobre as necessidades específicas, de modo que tais recursos ampliam a participação e o comprometimento do indivíduo (KRUSCHEWSKY, KRUSCHEWSKY, CARDOSO, 2008).

Observa-se ao avaliar o planejamento das ações para educação em saúde que muitos profissionais ainda se prendem a protocolos estabelecidos pelo MS para a realização de atividades de promoção a saúde sem que haja uma atenção ao que o usuário precisa e deseja, sendo que este é o principal agente pela própria saúde.

É apresentado na literatura também que ao realizar o planejamento das atividades de educação em saúde, o profissional, deve estudar as melhores técnicas e meios didáticos ao utilizar nas atividades, para que possa atingir o público que está sendo trabalhado.

Roecker e colaboradores (2011) apresentam que “a fase de preparo dos materiais que embasam a prática educativa dos enfermeiros e equipe, mesmo sem um planejamento prévio, é um momento crucial, pois, após verificar a necessidade educativa.” Desta forma os profissionais devem preparar informações que possa ser transmitida ao usuário de forma compreensível.

Estratégias exploradas por enfermeiros nas atividades de educação em saúde

Esta categoria visa avaliar a segunda etapa do processo educativo, ou seja, o desenvolvimento/execução de atividades educativas avaliando quais recurso/estratégias educacionais é mais utilizado para promover a educação em saúde, e quais os métodos que os participantes acreditam que promova maior participação popular, apresentando desta forma os recursos/estratégias educacionais mais utilizados pelos enfermeiros durante a execução das atividades educacionais em saúde.

Os recursos didáticos mais citados pelos participantes foram atividades em grupos, dinâmicas, palestras e rodas de conversas, outros recursos como sala de espera, atividades corporais e lúdicas, caminhadas, demonstração de materiais, oficinas e jogos foram citados na pesquisa, porém em menor quantidade.

O processo de aprendizagem faz-se através da troca de experiências, onde através de um conhecimento prévio dos usuários e saber técnico do educador,

observando que a experiência popular tem valor fundamental na educação. Para realização desta atividade é necessário que o profissional utilize técnicas comprometidas com a transformação entre a relação científica e popular.

Ao analisar os principais recursos/estratégias utilizados pelos enfermeiros na ESF, é possível observar que os profissionais apresentaram tais recursos, pois acreditam que são meios de promover maior participação popular, de forma que esta participação se torna essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

As ações de educação em saúde devem ser realizadas promovendo a participação popular, visto que através desta as pessoas se encontram, discutem os problemas concretos e buscam soluções junto com educadores que têm uma postura de profundo respeito com a comunidade, e com os seus problemas cotidianos (KRUSCHEWSKY, KRUSCHEWSKY, CARDOSO, 2008).

Kruschewsky e colaboradores (2008) apresentam que o mais importante, “é saber fazer a interação entre senso comum/saberes populares e saber científico chegando a um conhecimento da realidade a partir das vivências”.

Existem princípios que devem orientar as práticas educativas, sendo o diálogo/ouvir o outro um ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das pessoas, acreditando que todos têm um conhecimento a partir de suas experiências e vivências e de suas condições concretas de existência. (ACOLI, 2007), desta forma o diálogo é visto como principal forma de promover a autonomia dos usuários, tornando-os principais responsáveis pela sua saúde.

Entre os recursos apresentados, poucos participantes apresentaram o diálogo em suas atividades, sendo citado quanto mencionado as rodas de conversas.

O exercício da autonomia nas práticas educativas é concretizado na relação ativa com o conhecimento, que remete a invenção e reinvenção diária e que possibilita um conjunto de decisões que se vai tomando ao longo da existência, o diálogo é apresentado como forma de exercício de autonomia, pois não opera em termos de transmissão, como um mecanismo de troca, mas sim sob a forma de instigação mútua entre o profissional e o usuário. (CARNEIRO; SOUZA; GODINHO; FARIA; SILVA; GAZZINELL, 2012).

Foi possível observar entre as respostas que todos os participantes também já utilizaram como recursos educacionais as atividades em grupo e/ou dinâmicas, sendo que estas são estratégias que quando realizadas através de propostas da população e de forma interativa, são visto também como métodos funcionais nas atividades de educação em saúde, sendo estratégias que envolvem o usuário, fazendo-o com que se sinta mais a vontade para participar.

Considera-se que as estratégias educativas como diálogos interativos, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas são instrumentos que estimulam os participantes a pensar e praticar o que é informado, construindo um conhecimento

concreto sobre as questões de saúde, sendo estas estratégias vinculadas à educação e à promoção da saúde (ROECKER; NUNES; FÁTIMA; MARCON, 2013).

A palestra é um método educacional de transmissão, tendo por foco principal a prevenção, onde muitas vezes o profissional se apresenta como principal possuidor de conhecimento, portanto não é uma estratégia indicada para a realização das atividades de educação em saúde, contudo foi possível observar no estudo que este ainda é um método ainda utilizado para realização de atividades educativas.

Desta forma é apresentado por Roecker e colaboradores (2013) que os enfermeiros ainda desenvolvem a sua prática educativa pautada apenas no conhecimento adquirido durante o seu processo de formação e com base nas rotinas e demandas da unidade, que já estão adaptados, almejando impetrar os seus objetivos, notando que muitos dos profissionais que realizam educação em saúde diariamente não conhecem a tendência pedagógica na qual está delineada a sua prática educativa.

Ao referenciar palestras para praticas de educação em saúde, Feijão e Galvão (2007) apresentam que “este enfoque condiciona a prática educativa a ações que visam modificar práticas dos indivíduos consideradas inadequadas pelos profissionais de saúde”, o que tem a principio um impacto imediato, mas na maioria das vezes não possui eficácia.

Foi apresentado ainda pelos participantes que responderam utilizar a palestra como estratégia que gera maior participação popular, que este recurso utilizado nas ações educativas muitas vezes esta associado ao oferecimento de entrega de medicação, brindes ou lanches, pois caso não exista esta associação não há participação desta população, tendo como dificuldades a extensão da área trabalhada e o entendimento da população sobre os benefícios das atividades de educação em saúde.

Para realização e eficácia da educação popular em saúde, é necessário que exista uma mudança nas práticas educativas, de forma que o profissional veja o individuo a receber o conteúdo a ser transmitido como sujeito ativo no processo educativo, realizando de tal forma uma abordagem construtiva, utilizando estratégias que contam com a participação da comunidade e linguagem clara ao público alvo.

Acoli (2007) apresenta que o conhecimento é construído através da reflexão crítica de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a partir de nossas experiências prévias, estruturas mentais e crença, onde a realidade é, portanto, construída pelo sujeito que aprende, utilizando uma abordagem construtivista (ACOLI, 2007).

Procedimentos de avaliação das atividades de educação em saúde realizadas por enfermeiros

A avaliação é entendida como etapa final do processo de ensino-aprendizagem, sendo esta entendida inclusive como meio para observar as respostas do processo de trabalho, portanto esta categoria foi elaborada com o objetivo de analisar se foram alcançados os objetivos das atividades.

Nota-se através do estudo que apesar da avaliação ser um processo contínuo da aprendizagem, poucas equipes utilizam deste recurso, sendo apresentado como instrumento de avaliação questionário avulso, caixa de sugestões e dúvidas, e descrição dos encontros em livros de atividades quando utilizados.

Outros dez profissionais afirmaram realizar a avaliação das ações de educação em saúde através de consultas, visitas e a procura do paciente após as atividades, onde são questionados sobre os assuntos que são abordados nos grupos, e outros participantes afirmaram não realizar nenhuma avaliação após as atividades de educação em saúde justificando o tempo e o fato de nunca ter pensado antes em um instrumento de avaliação.

É observado que as ações educativas são planejadas e executadas pelos profissionais de saúde, conforme as necessidades apresentadas pela população, mas normalmente não existem parâmetros de avaliação para os resultados destas ações educativas (ROECKER; NUNES; FÁTIMA; MARCON, 2013).

A avaliação das atividades tem por objetivo melhorar a qualidade das ações realizadas por profissionais, muitas vezes a avaliação se reduz a perguntas feitas ao final de cada atividade educativa, ainda que bem intencionadas, estes questionamentos são pouco úteis já que dificilmente os participantes dirão a pessoas que não gostaram da atividade desenvolvida. A avaliação deve ainda acontecer de modo informal, já que em um momento posterior, pode haver melhor apreensão da atividade e maior capacidade de avaliação (ACOLI, 2008).

Ao realizar a avaliação dos resultados do processo educativo deve haver uma interação entre o enfermeiro, a equipe e os usuários para avaliarem as ações educativas, identificando os seus resultados, as mudanças necessárias e principalmente o reflexo da educação em saúde na vida das pessoas (ROECKER; NUNES; FÁTIMA; MARCON, 2013).

As atividades de educação em saúde são realizadas através de um processo educativo contínuo, de forma que a avaliação é parte essencial deste trabalho, como visto através do planejamento os profissionais identificam os resultados de suas atividades, além avaliar resultados de seu desenvolvimento e cumprimento dos objetivos das ações, podendo apresentar melhorias nas atividades realizadas

após o a avaliação realizada.

Contudo é observado que muitos profissionais que atuam na ESF não realizam a avaliação de atividades de educação em saúde, de forma que o processo educativo não apresenta eficácia, uma vez que as atividades realizadas não tem uma avaliação que determine se os participantes receberam todo o conteúdo como planejado.

Educação Permanente para realização de atividades de ensino-aprendizagem

A educação permanente é necessária para que o profissional possa se atualizar para realização de suas atividades, como aprender sobre novos métodos educacionais e técnicas didáticas para o aprendizado, sendo evidenciada então a necessidade de avaliar a participação de profissionais em atividades de educação permanente que o prepare/ensine estratégias para a realização de ações educativas.

Pode-se observar que entre os participantes que a maior parte dos profissionais da pesquisa já participaram de atividades sobre o tema abordado, demonstrando que estes passaram por atualizações sobre o tema, entres esses profissionais alguns participantes afirmaram que estas atividades são realizadas de forma inferior que o necessário, sem buscar saber do profissional o que é melhor para o mesmo e para a comunidade em que atua.

Entre os participantes, houve também quem apresentou que durante as atividades de educação permanente foi possível aprender novas técnicas que priorizem o caráter emocional durante as ações educativas e outros dois participantes falaram sobre a abordagem utilizada durante as ações, como a importância de saber ouvir os usuários, não se colocar como único possuidor de conhecimentos e utilizar linguagem clara, estimulando assim a participação popular e estimulando o empoderamento do indivíduo.

Vale ainda ressaltar que alguns participantes disseram nunca ter participado de atividades de Educação Permanente sobre tema, porém apresentaram que a importância de tal atividade para que possam diversificar os grupos, melhorar a realização dos grupos de educação em saúde, realizar as ações de forma mais eficaz, realizar maior avaliação do publico, melhorar abordagem e aprender novas técnicas pedagógicas que possam motivar a participação popular.

A Política Nacional de Educação Permanente tem como proposta transformar e qualificar a atenção à saúde, as práticas de saúde de pedagógicas, além de incentivar a organizações de ações. Jesus e Ribeiro (2013) apresentam que a educação dos profissionais tem uma importância grande na conformação de conceitos e de práticas.

Observa-se de tal forma que a educação permanente torna-se fundamental para a capacitação e atualização dos profissionais, para que realizem suas

atividades, incluindo a realização de ações de educação em saúde de forma mais eficaz, trabalhando técnicas atualizadas que visem à participação popular e empoderamento do sujeito.

Contudo mesmo a maior parte dos participantes do estudo tendo respondido que já participaram de atividades de Educação Permanente, nota-se que há uma deficiência nas atividades que estes profissionais participam sobre as metodologias e técnicas pedagógicas a se trabalhar nas ações de educação em saúde. Desta forma é necessário que exista um treinamento dos profissionais da saúde que enfatize a reconstrução de sua prática.

CONCLUSÃO

As atividades de educação em saúde estão inseridas no processo de trabalho nas equipes da Estratégia Saúde da Família, dentre as funções atribuídas ao enfermeiro pela Política Nacional de Atenção Básica está o planejamento e desenvolvimento de ações de educação em saúde, visando o cuidado integral.

Com isso, atribuiu-se a este estudo avaliar como enfermeiros planejam, desenvolvem e avaliam as atividades de educação em saúde, além de esclarecer se esses profissionais participam ou participaram de educação permanente visando à análise sobre o preparo dos profissionais para realizar atividades de ensino-aprendizagem.

Evidencia-se nesta pesquisa que o planejamento das atividades educativas em saúde ainda é realizado em sua maior parte apenas através de protocolos estabelecidos e reuniões em equipe com os profissionais, percebendo ainda uma ausência de sensibilização dos profissionais quanto ao território e a população abrangente.

Observou-se ainda que a avaliação das atividades educativas, ainda se apresenta distante das práticas dos profissionais, mesmo sendo parte de um processo contínuo de ensino-aprendizagem, de forma que esta etapa avalie se os objetos das ações educativas foram cumpridos e se há necessidade de melhorias para determinada ação, sendo importante a utilização de materiais para realização desta avaliação, visto que é apresentado pela literatura que o questionamento após as atividades não apresentam precisão, entendendo que os usuários muitas vezes não realizaram uma crítica sobre a ação no momento da mesma.

Contudo nota-se que existem dificuldades e avanços na realização das atividades de educação popular em saúde, sendo possível observar barreiras como o grande número de serviços realizados pelo enfermeiro da ESF, portanto vale ressaltar a importância de ações horizontais, ou seja, que aceite os conhecimentos

dos usuários e trabalhem de acordo com as necessidades dos mesmos, de forma que o indivíduo apresente autonomia e empoderamento sobre sua saúde.

Ao relacionar os fatos apresentados é importante ressaltar a necessidade de atividades de educação permanente para atualização e conhecimento sobre novas estratégias de ensino-aprendizagem e sobre a realização do planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo educacional, para que assim seja possível proporcionar ao usuário uma estratégia educativa mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 1, p. 117-121, jan/fev, 2007.

ALVES, G. G.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família**. Revista Ciência e Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, jan, 2007.

BRASIL, **Decreto-lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de set. de 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 21 de abril de 2017.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. **Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania**. Ciência e Saúde Coletiva, São Paulo, v.16, n.3, p.1771-1780, Fev, 2011.

CARNEIRO, A. C. L. L.; SOUZA, V.; GODINHO, L. K; FARIA, I. C. M.; SILVA, K. L.; GAZZINELLI, M. F. **Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária**. Revista Panam Salud Publica, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 115–120, 2012.

DAVID, G. F.; TORRES, H. C. **Percepção dos profissionais de saúde sobre o trabalho interdisciplinar nas estratégias educativas em diabetes**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Belo Horizonte, v. 14, n.6, p. 1185-1192, Nov, 2013.

FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. **Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando Métodos, técnicas e bases teóricas**. Revista REN, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 41-49, maio./ago.2007.

KRUSCHEWSKY, J. E; KRUSCHEWSKY, M. E; CARDOSO, J. P. **Experiências pedagógicas de educação popular em Saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora**. Revista Saúde e Comunidade, Bahia, v. 4, n. 2, p. 160-160, set/out 2008.

MENDES, I. A. C. **Desenvolvimento e saúde: a declaração de alma-ata e movimentos posteriores**. Revista Latino-americana de Enfermagem, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 447-448, mai/jun, 2004.

PAIM, J; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. Lancet, Salvador, p. 1778–1797. 2011.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. **Educação em saúde no contexto da saúde da família na perspectiva do usuário**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Maringá, v. 15, n. 4, p. 701-709, out/dez, 2011.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. **Educação em saúde. Relatos das vivências de enfermeiros com**

a Estratégia da Saúde Familiar. Investigación y Educación en Enfermería, Maringá, v. 29, n. 3, p. 381-390, ago, 2011.

ROECKER, S.; NUNES, P. A.; FÁTIMA, E; MARCON, S. S. **O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família.** Revista Texto e Contexto Enfermagem, Santa Catarina, v. 22, n. 1, p. 157-165, jan/mar, 2013.

TESTON, E. F.; COSTA, M. A. R.; BALDISSERA, V. D. A.; MARCON, S. S. **Concepções e práticas educativas de profissionais médicos e enfermeiros: estudo descritivo.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 12, n. 4, p. 975-985, dez, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0